

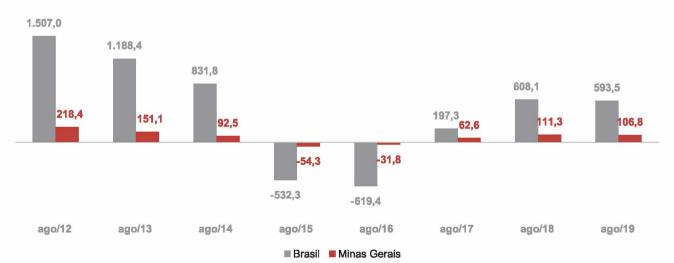
O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) é um registro administrativo que permite acompanhar as flutuações do mercado de trabalho formal a partir das informações sobre admissões e demissões dos empregados regidos pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Para agosto de 2019, os dados do Caged indicam que, em Minas Gerais, houve criação líquida de 5.895 postos de trabalho formais, resultantes da diferença entre 155.999 admissões e 150.104 demissões. Em termos percentuais, os empregos gerados em Minas Gerais corresponderam a 4,9% do total de empregos formais líquidos do país.

Gráfico 1: Saldo de empregos formais, série com ajuste - Brasil e Minas Gerais - meses de agosto de 2012 a 2019 - mil pessoas



Nota: Os meses de ago/12 a jul/19 referem-se a dados ajustados.

Saldo de empregos formais acumulados, série com ajuste - Brasil e Minas Gerais - janeiro a agosto de 2012 a 2019 - mil pessoas



Fonte: CAGED, ME. Nota: Os meses de ago/12 a jul/19 referem-se a dados ajustados. Minas Gerais, enquanto no Brasil isso ocorre um ano antes.

No acumulado do ano, o saldo foi de 106.798 empregos no estado na série com ajustes¹. O gráfico 2 apresenta os saldos acumulados nos oito primeiros meses de cada ano e indicam que, nos anos précrise econômica, Minas Gerais era responsável por cerca de 12% da mão de obra formal do país; nos anos de maior

O gráfico 1 destaca o saldo de empregos

formais de agosto de 2012 até 2019 em

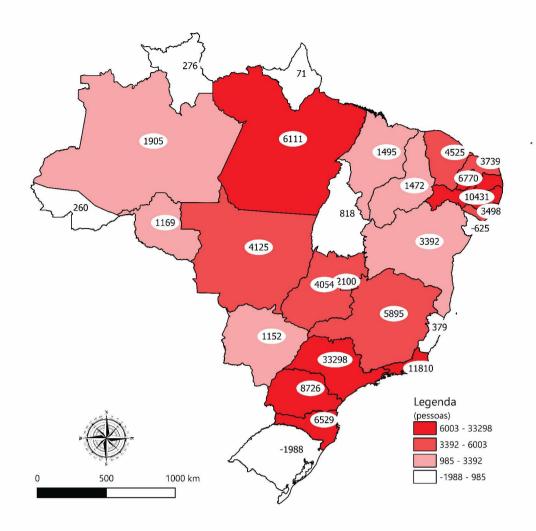
Minas Gerais e no Brasil. No estado, o desempenho no mercado de trabalho em

agosto foi de retração entre 2013 e 2017. A partir de 2018, percebe-se uma retomada na geração de empregos em

obra formal do país; nos anos de maior contração da atividade econômica, o estado sofreu proporcionalmente menos com a diminuição do emprego, respondendo por 10% e 6% respectivamente da queda em 2015 e 2016. O destaque positivo ficou para 2017, quando o saldo positivo do estado representou 31,7% do desempenho do país, enquanto, em 2018 e 2019, respondeu por aproximadamente 18% do saldo líquido nacional.

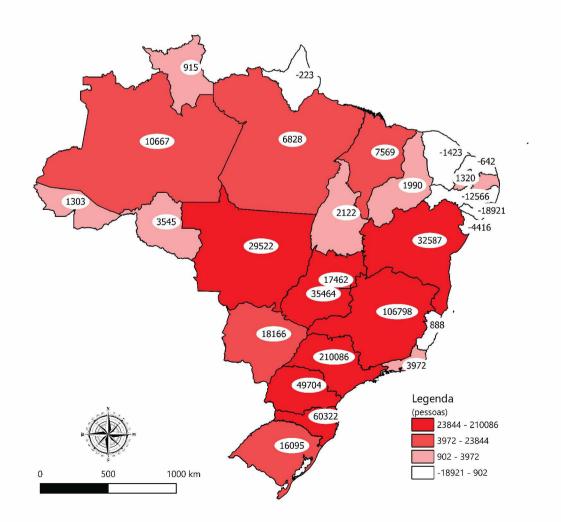
¹As informações do Caged contêm dados encaminhados à Secretaria do Trabalho — Ministério da Economia (ST/ME) até o dia 7 de cada mês por todos os estabelecimentos que tiveram movimentação de trabalhadores com carteira assinada. A série com ajuste incorpora as declarações entregues fora do prazo recebidas até 12 meses após a competência de referência.

Mapa 1: Saldo de empregos formais, sem ajuste - Unidades da Federação - agosto de 2019 - mil pessoas



Fonte: ME. Caged.

Mapa 2: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste*- Unidades da Federação – janeiro a agosto de 2019 - mil pessoas

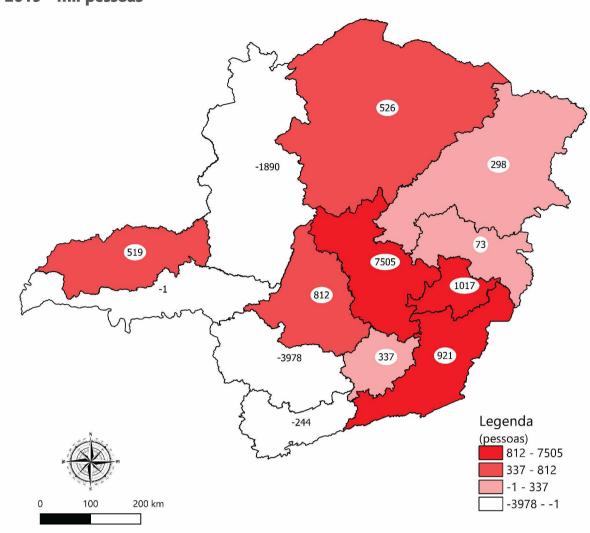


Os mapas 1 e 2 mostram, respectivamente, o saldo de emprego formal no mês de agosto de 2019 e no acumulado do ano por unidades da Federação. Em agosto, São Paulo e Rio de Janeiro se destacam como os estados com saldos positivos mais expressivos e são responsáveis por 37% do desempenho do país.

O saldo líquido de 5.895 empregos gerados em Minas Gerais o colocou em 8º lugar entre as unidades da Federação. Os resultados negativos ocorreram no Rio Grande do Sul (-1.988) e em Sergipe (-625). No acumulado de janeiro a agosto de 2019, o saldo de empregos no Brasil foi de 593.497, e as principais contribuições foram: São Paulo (35,4%), Minas Gerais (18%) e Santa Catarina (10,2%).

Os piores desempenhos acumulados no ano ficaram, até o momento, para Alagoas (-18.921), Pernambuco (-12.566) e Sergipe (-4.416).

Mapa 3: Saldo de empregos formais, sem ajuste - RGINT de Minas Gerais - agosto de 2019 - mil pessoas



No acumulado do ano, todas as RGINT

apresentaram saldo positivo, com

destaque para Belo Horizonte (39.309),

Varginha (11.584) e Divinópolis (8.035)

conforme demonstrado no mapa 4.

O mapa 3 apresenta o saldo de empregos formais nas 13 Regiões Geográficas Intermediárias² (RGINT),

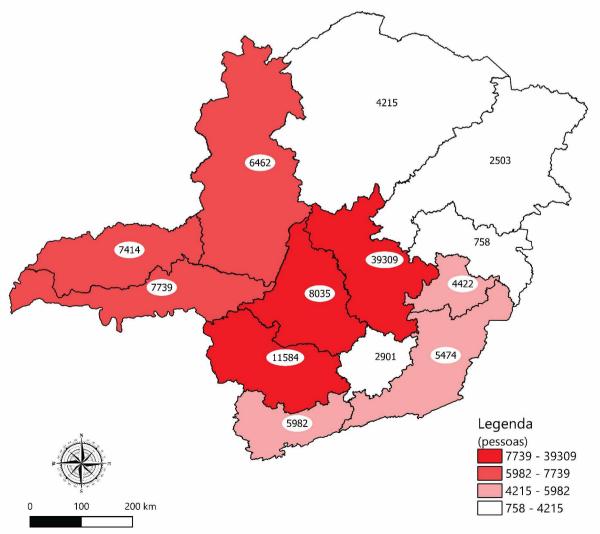
para agosto de 2019. O saldo positivo de empregos mais expressivos pertence à região de Belo Horizonte (7.505) e lpatinga (1.017). O destaque de saldo negativo pertence à região de Varginha (-

3.978), Patos de Minas (-1.890) e Pouso

Alegre (-244).

Fonte: ME. Caged.

Mapa 4: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste* - RGINT de Minas Gerais – janeiro a agosto de 2019 - mil pessoas



Os gráficos 3 e 4 apresentam os saldos de emprego formal por setores de atividade econômica. Especificamente para agosto (gráfico 3), os Outros Serviços, a Indústria de Transformação e a Construção Civil tiveram os maiores saldos positivos, seguidos pelos setores do Comércio, Extrativa Mineral, Serviços de Utilidade Pública e Administração Pública. O saldo de emprego foi negativo na Agropecuária.

Fonte: ME. CAGED.

Nota: *Os meses de jan/12 a jul/19 referem-se a dados ajustados e o mês de ago/19 ainda se encontra sem ajuste.

² As 13 regiões geográficas vigentes desde 2017 são divisões territoriais criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) resultantes da atualização de suas antigas mesorregiões.

Gráfico 3: Saldo de empregos formais, série sem ajuste, por setor de atividade econômica - Minas Gerais - agosto de 2019 - mil pessoas

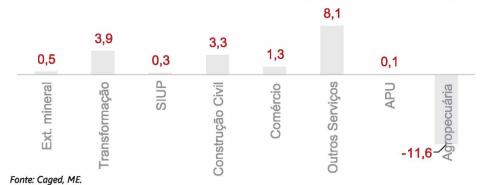
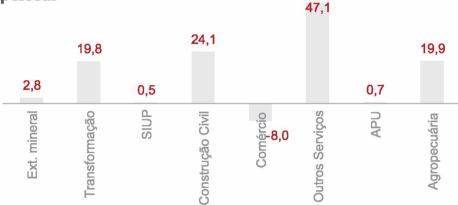


Gráfico 4: Saldo de empregos formais acumulados, série com ajuste, por setor de atividade econômica - Minas Gerais – jan/ a ago/ 2019 - mil pessoas

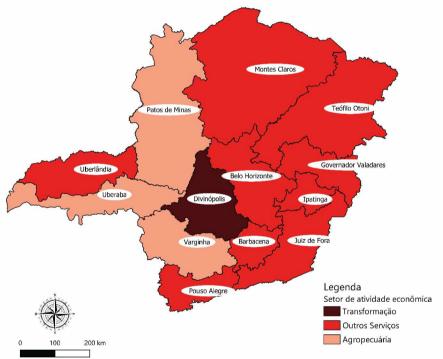


Fonte: ME. Caged.

Fonte: CAGED, ME.

Nota: (1) Os meses de ago/12 a jul/19 referem-se a dados ajustados.

Mapa 5: Setor de atividade econômica com maior saldo de empregos formais acumulados, com ajuste, RGINT de Minas Gerais – janeiro a agosto de 2019 - mil pessoas



Nota: Os meses de ago/12 a jul/19 referem-se a dados ajustados.

No acumulado do ano (gráfico 4), destacam-se os saldos positivos, em ordem decrescente, para Outros Serviços, Construção Civil e Agropecuária, em contraposição ao saldo negativo do Comércio. Na Extrativa Mineral, na Administração Pública e nos Serviços Industriais de Utilidade Pública, as expansões foram bem mais tímidas.

O desempenho do mercado de trabalho formal em Minas Gerais em agosto refletiu os resultados da atividade econômica em que houve crescimento nulo no primeiro semestre do ano.

Entre 2012 e 2019, os anos de crise causaram impactos em todos os setores de atividade, mas foram menos intensos para os setores da Agropecuária e Administração Pública. O Comércio é o setor cuja recuperação tem sido mais lenta, enquanto os Outros Serviços têm apresentado os melhores resultados desde 2018. Além disso, os efeitos do declínio da atividade mineradora ainda são perceptíveis, e a recuperação da Construção Civil segue tímida. Outro ponto a destacar é que os resultados melhores na RGINT de Belo Horizonte demonstram a perpetuação das disparidades socioeconômicas do estado.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente Helger Marra Lopes Vice-presidente Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Indicadores Populacionais Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira Nícia Raies Moreira de Souza Maria Ramos de Souza Plínio Campos de Souza Renato Vale Santos

Arte Gráfica e Diagramação Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 | 3448-9588 E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha. CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

